Galeria de atletas paralímpicos

10

Redução das desigualdades

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Segundo o *Relatório Mundial sobre a Deficiência* da Organização Mundial da Saúde, mais de 1 bilhão de pessoas – 15% da população mundial – convivem com algum tipo de deficiência. Elas enfrentam condições sociais e econômicas mais adversas que o restante da população, com baixo índice de escolaridade, dificuldade no acesso à saúde, menor empregabilidade e maiores taxas de pobreza. Essas condições são agravadas pelo preconceito e por barreiras que impedem o pleno ingresso dessas pessoas na vida econômica, cívica e comunitária. Trazer exemplos de superação dessas limitações, à revelia das condições desfavoráveis impostas pela própria deficiência e pela postura da sociedade, é uma maneira de inspirar e motivar a mudança de atitude sobre o tema.

Esta atividade foi criada pelo Programa Escola Brasil, programa de voluntariado corporativo do Santander Brasil. Conheça e saiba mais em https://voluntariadostd.v2v.net/. Este material está licenciado sob Creative Commons-Atribuição-Uso não comercial-Partilha. Isso significa que o conteúdo pode ser reproduzido, total ou parcialmente, sem finalidade comercial, sempre fazendo referência ao Programa Escola Brasil e desde que as obras criadas a partir dele sejam licenciadas de acordo com os mesmos termos.

RESUMO DA ATIVIDADE

A proposta desta ação é organizar uma galeria de atletas paralímpicos brasileiros, mostrando como essas pessoas se tornaram vitoriosas, à revelia das condições desfavoráveis impostas pela própria deficiência e pela postura da sociedade.

Além de trabalhar a inclusão social, a atividade traz exemplos reais de superação e resiliência que podem inspirar as crianças e jovens a vencerem suas próprias limitações.

Para isso, os alunos irão pesquisar atletas, locais onde eles vivem, esportes que praticam, recordes, medalhas olímpicas e fotos. Depois, montarão coletivamente uma exposição que poderá ser aberta à visitação pública.

A atividade envolve a realização de dois encontros com os estudantes:

- **Encontro 1:** Sensibilização, debate e apresentação da proposta da pesquisa.
- **Encontro 2:** Compartilhamento dos materiais levantados e montagem da galeria de atletas paralímpicos.

PÚBLICO RECOMENDADO

- Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I.
- Alunos do Fundamental II, Ensino Médio, EJA e jovens aprendizes.

MONTE AQUI SEU CRONOGRAMA

[ ] **PASSO 1**: Apresentar a proposta e planejar.

[ ] **PASSO 2**: Organizar a atividade.

[ ] **PASSO 3**: Realizar o 1º encontro: sensibilização e debate.

[ ] **PASSO 4**: Realizar o 2º encontro: montagem da exposição.

[ ] **PASSO 5**: Registrar os resultados no Portal dos Voluntários.

PREPARE-SE

Passo-a-passo completo

Informações para o facilitador

Referências para o facilitador

1. Passo-a-passo completo

PASSO 1 Apresentação e planejamento da ação

Agende uma conversa com a escola para a apresentação e planejamento da proposta. Possivelmente, a articulação será encaminhada com a coordenação pedagógica, que poderá indicar as turmas mais adequadas para a atividade. Nesta conversa, não se esqueça de:

- Levar a proposta por escrito.
- Salientar os objetivos da atividade, que são:
    - Sensibilizar os alunos para as potencialidades das pessoas com deficiência.
    - Mostrar como o esforço individual e o apoio dado aos atletas com deficiência os levam a superar as condições desfavoráveis e obter conquistas valiosas.
    - Ajudá-los a reconhecer suas próprias limitação e os caminhos para superá-las.
- Definir o melhor momento para a realização: pode ser no Dia Nacional de Luta dos Portadores de Deficiência (21/9) ou qualquer outra data.
- Acordar o papel de cada um na realização da atividade:
    - O voluntário: propõe e executa a atividade em parceria com a escola.
    - A escola: garante o envolvimento dos alunos, a realização e a divulgação da exposição, que será aberta à visitação da comunidade.
    - A família: apoia a pesquisa dos alunos e participa da exposição.
- Checar se há algum professor, como o de educação física, que se identifica com o tema e possa apoiar a realização da atividade.
- Pedir autorização para filmar ou fotografar.

PASSO 2 Organizar a atividade

Havendo a adesão de professores, agende um bate-papo com eles para discutir a proposta e o cronograma. Explique que a proposta é que os alunos realizem uma pesquisa sobre a vida e o desempenho de atletas paralímpicos, provocando a reflexão sobre o potencial das pessoas com deficiência. O material levantado pelos alunos poderá ser exposto na sala de aula ou em outro espaço da escola, aberto à visitação dos pais e pessoas da comunidade. A seguir, esclareça que a ideia é que sejam realizados dois encontros:

- **Encontro 1 –** Sensibilização, debate e apresentação da proposta da pesquisa.
- **Encontro 2 –** Compartilhamento dos materiais levantados com a turma e montagem da galeria de atletas paralímpicos.

Acolha as contribuições dos professores, defina com eles as turmas que serão envolvidas e as datas dos encontros com os alunos. Por fim, alinhe o que precisará ser providenciado para a realização das diferentes etapas desta ação:

- **Exibição de vídeo –** Para o primeiro encontro, você precisará de TV ou computador com internet. Caso não estejam disponíveis, grave o vídeo sugerido no passo 3 em seu computador.

- **Pesquisa e impressão de materiais –** Veja se a escola possui sala de informática com internet ou se os alunos podem fazer a pesquisa em casa. Para a impressão de fotos e textos, caso a escola não tenha essa disponibilidade, avalie a possibilidade de envolver empresas da região na doação de impressora e tinta para a instituição ou se há papelarias ou pequenas gráficas que possam imprimir os materiais em troca de um cartaz que mostre seu apoio na exposição.
- **Montagem da exposição** – Serão necessários materiais como cartolinas coloridas, cola, fios e fitas adesivas para fixar as cartolinas em um mural ou varal.

PASSO 3 Exibição de vídeo e bate-papo com os alunos

TEMPO NECESSÁRIO: 1 hora

Na data combinada com o(s) professor(s), entre na sala de aula, apresente-se e explique que a proposta é que a turma faça uma atividade para conhecer atletas paralímpicos. O objetivo é resgatar um pouco de suas histórias de superação para entender como o esforço pessoal e o apoio recebido da família e da sociedade podem levar pessoas com deficiências a grandes conquistas e realizações.

Situe que, no Brasil, quase um quarto da população convive com dificuldades motoras, auditivas, visuais e intelectuais. Acrescente que o tema é tão importante, em todo o mundo, que foi inserido como uma das metas do 10º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU, que busca promover a inclusão social, econômica e política de todos os indivíduos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica. Busque mais subsídios para essa fala nas informações para o facilitador.

Em seguida, levante rapidamente se os alunos já assistiram a algum jogo paralímpico, ao vivo ou na televisão, ou se conhecem algum portador de deficiência que pratique esporte. Conte que, nos Jogos Paralímpicos de 2016, realizados no Rio de Janeiro, o Brasil ficou em 8º lugar entre os mais de 170 países participantes. Conquistou 72 medalhas, sendo 14 de ouro, 29 de prata e 29 de bronze. Para chegar ao pódio, os atletas enfrentaram muitos desafios.

Para entender um pouco essa realidade, a turma irá conhecer neste encontro a história de um desses atletas, **Daniel Dias, um dos destaques do Brasil nas Paralimpíadas**. Daniel começou a praticar natação aos 16 anos e, em 2016, aos 28 anos, acumulava 10 recordes mundiais e 15 medalhas. Mostre, então, o vídeo da matéria sobre ele veiculada pelo Esporte Espetacular, da Rede Globo:
https://www.youtube.com/watch?v=x8qvD6aeC38&t=14s

Terminada a exibição, **incentive os alunos a manifestarem suas percepções**, buscando mediar e valorizar as falas dos estudantes e, quando possível, traga também elementos da sua experiência pessoal. Acolha, na medida do possível, os sentimentos de admiração, mesclados ao sentimento de piedade ou repulsa que poderão surgir, mesmo que de forma sutil. Para estimular a participação de todos, você pode fazer algumas perguntas, a exemplo das listadas abaixo:

- O que achou da história de Daniel?
- Ele viveu como uma criança normal?
- Como foi sua vida na escola? Ele sofreu preconceito?
- O que ele diz sobre ser diferente? O que isso causa na sociedade?
- Em que momento ele descobriu o esporte?
- Teve alguem que o ajudou nessa descoberta?

- Que outras habilidades Daniel descobriu que tem, além do esporte?
- Como Daniel, outras crianças e jovens podem superar os limites da deficiência?

Anote as percepções trazidas pelos estudantes em um flipchart ou no computador e, ao final da discussão, retome algumas das questões. Guarde essas anotações. Para encerrar a conversa, você pode dizer que, em menor ou maior escala, todos nós temos nossas próprias limitações (pode ser timidez, medo de errar, dificuldades com determinadas disciplinas, algum problema de saúde, uma sequela de acidente ou doença, falta de suporte financeiro ou familiar...). Portanto, a história do Daniel é uma inspiração para todos! Nas informações para o facilitador, você encontra outras dicas para a condução de debates.

Na sequência, explique que o próximo passo será cada aluno pesquisar a história de um atleta paralímpico, levantando as seguintes informações:

- Nome e idade
- Um pouco de sua trajetória
- Localidade do Brasil onde reside
- Esporte(s) que pratica
- Recordes e medalhas olímpicas
- Depoimentos
- Fotos

Eles podem usar, como referência, a lista de atletas Medalhistas do Brasil nos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Ou, ainda, pesquisar atletas mais antigos que foram campeões em torneios e paralimpíadas realizadas em outros países. Peça que os dados e imagens sejam organizados e entregues impressos, pois serão utilizados na montagem de uma galeria dos atletas, a ser exposta na escola. Combine uma data para que tragam a pesquisa e coloque-se à disposição para apoiar a impressão dos materiais, caso algum aluno tenha dificuldade nesse sentido. Se for o caso, peça a ajuda de outros voluntários para prestar esse apoio.

PASSO 5 Compartilhamento e montagem da exposição

TEMPO NECESSÁRIO: 1h30

Inicie a conversa retomando algumas das observações feitas pelos alunos no encontro anterior e, na sequência, peça que eles compartilhem as informações e materiais sobre o atleta que pesquisaram. Faça uma rodada rápida de apresentações sobre o trabalho, deixando-os livres para contarem porque escolheram aquele atleta, algo que descobriram ou o que acharam de mais interessante na pesquisa.

Convide-os, então, para a montagem coletiva da galeria, de acordo com o que foi combinado com a escola. Você poderá enriquecer a exposição com alguns cartazes que tragam dados de realidade das pessoas com deficiência (veja nas informações para o facilitador) e mostrem a meta 10.2 do 10º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Redução das Desigualdades: "**Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, classe social ou outra condição"**.

Veja com a escola uma data para que os pais e pessoas da comunidade possam visitar a exposição e como o convite a eles pode ser viabilizado.

PASSO OPCIONAL Vitoriosos do dia-a-dia

A escola poderá convidar uma pessoa ou um grupo de pessoas com deficiência para compartilhar suas dificuldades e conquistas. Assim, os alunos poderão entrar em contato com campeões que não são premiados, como os atletas, mas pessoas comuns, que superam suas dificuldades todos os dias. A palestra pode acontecer na mesma data e horário em que a galeria de atletas paralímpicos for aberta à visitação dos pais e da comunidade, ampliando seu alcance.

PASSO 6 Divulgação da atividade

A iniciativa poderá ser matéria no jornal interno, informativo, fanpage ou blog da instituição. Não se esqueça de publicar a atividade no Portal do PEB, registrando os resultados da experiência. Para isso, basta criar uma Ação Voluntária dentro da Ação Mãe.

2. Informações para o facilitador

"Deus me tirou a capacidade de andar, mas me deu a de voar"

Salvador Hernandez Mondragon, atleta mexicano, cadeirante, bronze no atletismo (100m) nas Paralimpíadas 2016

Evoluindo, porém, lentamente

Quase um quarto da população brasileira tem algum tipo de deficiência, segundo dados do último Censo Demográfico (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São 45,6 milhões de brasileiros com dificuldades motoras, auditivas, visuais e intelectuais. Desse total, a deficiência visual é a que apresenta a maior incidência, com 35,7 milhões de pessoas. Em seguida, vêm deficiência motora (13,2 milhões de pessoas), auditiva (9,8 milhões) e mental/intelectual (2,6 milhões).

É um número surpreendente se comparado com dados da ONU, os quais indicam que aproximadamente 15% da população mundial – mais de um bilhão de pessoas – vivem com alguma deficiência. Cerca de 80% residem nos países em desenvolvimento e 93 milhões têm **menos de 18 anos de idade**.

"Estados continuam dizendo que estão comprometidos em reconhecer pessoas com deficiência como detentores de direitos iguais, mas lhes negam o exercício de sua capacidade legal e da liberdade de tomar suas próprias decisões", afirmou a relatora especial das Nações Unidas para o tema, Catalina Devandas Aguilar, em comunicado emitido no final de 2016.

O fato é que ainda constatamos um número exíguo de pessoas com deficiência nas ruas, escolas, ambientes de trabalho, espaços públicos ou ocupando cargos políticos. "Em parte, isto se deve ao fato de as pessoas com deficiência enfrentarem barreiras no acesso a serviços que muitos de nós consideram garantidos há muito, como saúde, educação, emprego, transporte e informação. Tais dificuldades são exacerbadas nas comunidades mais pobres", explica o texto de apresentação do Relatório Mundial sobre a Deficiência da Organização Mundial da Saúde.

Defesa dos direitos

No Brasil, os direitos das pessoas com deficiência estão garantidos pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (lei 13.146, instituída em julho de 2015). Veja o que diz o Estatuto:

"É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária".

Outras leis que garantem os direitos da pessoa com deficiência no país:

- Lei Federal nº 7.853, de 24/10/1989, dispõe sobre as responsabilidades do poder público nas áreas da educação, saúde, formação profissional, trabalho, recursos humanos, acessibilidade aos espaços públicos e criminalização do preconceito.
- Lei Federal nº 8.213, 24/07/1991, também chamada de Lei de Cotas, estabelece que as empresas com cem ou mais empregados devem empregar de 2% a 5% de pessoas com deficiência.
- Lei Federal nº 10.098, de 20/12/2000, dispõe sobre acessibilidade nos edifícios públicos ou de uso coletivo, nos edifícios de uso privado, nos veículos de transporte coletivo, nos sistemas de comunicação e sinalização, e ajudas técnicas que contribuam para a autonomia das pessoas com deficiência.
- Lei Federal nº 10.436, 24/04/2002, dispõe sobre o reconhecimento da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais para os Surdos).

Ou seja, temos uma das legislações mais avançadas do mundo, mas **a realidade está bem distante do pape**l. A Relação Anual de Informações Sociais (Rais) 2015, divulgada pelo Ministério do Trabalho no final de 2016, revela que entre 2009 e 2014, o número de pessoas com deficiência formalmente empregadas cresceu 32%, mas ainda abrange um pequeno número de pessoas: 381mil.

A Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência é um órgão integrante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, que atua na articulação e coordenação das políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência.

A Secretaria é responsável pelo "Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite", lançado no dia 17 de novembro de 2011 com o objetivo de implementar novas iniciativas e intensificar ações em benefício das pessoas com deficiência.

Entre as iniciativas está o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, celebrado em 21 de setembro. Criada em 2005 por meio da Lei Federal nº 11.133 e instituída pelo Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE), a data serve como momento de reflexão, fortalecimento e divulgação dessa importante luta por maior inclusão social.

Acessibilidade na educação

Na área da Educação, os direitos da pessoa com deficiência também vêm sendo garantidos em lei:

- A Meta 4 do Plano Nacional de Educação prevê "universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados".
- O Plano de Ações Articuladas (PAR), ferramenta disponibilizada pelo MEC para o diagnóstico da situação educacional e para o planejamento do acesso a recursos federais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), traz indicadores relacionados à acessibilidade nas escolas.
- A lei nº 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação, prevê em seu "Capítulo V – Da Educação Especial", mecanismos para a inclusão das pessoas com deficiência na rede regular de ensino.
- A lei nº 7.853 garante em seu artigo 2º a matrícula compulsória de pessoas com deficiência capazes de se integrar ao sistema regular de ensino, tanto em estabelecimentos públicos quanto particulares.

A implementação e fiscalização dessas leis precisa avançar, mas talvez o fato mais alarmante seja o preconceito. Na Idade Média, as pessoas com deficiência eram torturadas ou queimadas; no século passado, eram esterilizadas. Ainda hoje, há casos de pais e mães de alunos sem deficiência que não aceitam ou não acolhem a presença de crianças com deficiência nas escolas. Por outro lado, há pais e mães de alunos com deficiência que

encontram dificuldades na hora de matricular os filhos na rede de ensino.

Uma decorrência dessa situação é que as empresas alegam não contratar pessoas com deficiência por estas não estarem preparadas. Ao mesmo tempo, são poucas as empresas dispostas a investir na adaptação e formação necessárias para receber essas pessoas.

Todas essas questões estão bem debatidas nos vídeos *Outro Olhar*, que retrata uma experiência de educação inclusiva no Brasil, e *Pessoas com Eficiências*, que aborda o acesso das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho.

Dicas para a condução de debates

Ao serem incentivadas a falar sobre determinado tema, as pessoas se apropriam do que sabem, construindo argumentos favoráveis ou contrários ao assunto. Nesse sentido, um debate ou roda de conversa pode ser uma chance para inserir o conhecimento num contexto prático e, nesse exercício, estimular o jovem a falar em público, a defender direitos e ideias. É um aprendizado que serve para a vida.

Mas, para que a discussão tome um bom caminho, é preciso estar bem preparado para conduzi-la. Confira algumas dicas para isso.

1. Prepare-se

- Busque informações sobre o assunto que será alvo da discussão.
- Organize algumas perguntas que você poderá fazer para "quebrar o gelo" no início do debate.
- Se mais alguém for conduzir a conversa junto com você, faça um alinhamento prévio.
- Caso haja adesão de professores, agende um bate-papo com eles para discutir a proposta.

2. Prepare o ambiente

- Prepare um ambiente acolhedor, se possível, com cadeiras ou almofadas distribuídas em círculo. A ideia é que todos percebam que não estão na sala de aula e que no debate há uma troca, sem hierarquia, certo ou errado.
- Conforme os participantes forem chegando, é importante que sejam bem-recebidos.

3. Contextualize e abra espaço

Há diferentes maneiras de começar um bate-papo. A equipe da escola pode ajudar a identificar a mais adequada ao grupo. Algumas sugestões:

- Contextualize: se a atividade for iniciada com a exibição de um filme ou leitura de um texto, por exemplo, situe a época em que foi feito, o que ele retrata, de maneira clara e sucinta. Faça uma apresentação inicial com esse contexto.
- Crie expectativa: levante com a turma o que o tema do debate sugere. Se possível, registre as falas num flipchart ou lousa.
- Provoque: liste algumas questões que serão retomadas no fechamento da conversa. No final, os alunos poderão ajudar a respondê-las, criticá-las ou reformular as ideias que tinham previamente.

4. Saiba ouvir e respeitar

Na hora da discussão, o fundamental é que todos saibam ouvir. Você pode estabelecer previamente algumas regras com o grupo, como evitar julgamentos, preconceitos e a repetição de perguntas ou ideias já defendidas pelos colegas.

Para aquecer o debate, comece com uma ou duas perguntas que você tenha na manga. Caso a atividade envolva um filme ou leitura, levante as impressões dos participantes sobre o cenário, os personagens, seus conflitos, a época retratada e a relação com os tempos atuais, por meio de exemplos do cotidiano.

Como mediador, o voluntário deve ser um ouvinte atento e aberto às percepções trazidas pelo grupo. Se necessário, registre as contribuições em um flipchart.

Ao final, faça uma amarração sobre as principais questões levantadas e conclusões. Nesse momento, você também pode perguntar se alguém mudou de opinião após o debate, mostrando que muitas vezes formamos opiniões

sem conhecer todos os lados e nuances das questões.

Referências para o facilitador

ODS 10 – Redução das Desigualdades:
https://nacoesunidas.org/pos2015/ods10/

Vídeo resumo publicado pela ONU Brasil:
https://www.youtube.com/watch?v=K8rB9PQWgiI

Relatório Mundial sobre a Deficiência (ONU):
https://goo.gl/e0yRUr

Vídeo da matéria sobre o nadador Daniel Dias, veiculado pelo Esporte Espetacular, da Rede Globo:
https://www.youtube.com/watch?v=x8qvD6aeC38&t=14s

Medalhistas do Brasil nos Jogos Paralímpicos 2016:

http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/medalhistas-do-brasil-nos-jogos-paralimpicos-rio-2016

Vídeo *Outro Olhar*, que retrata uma experiência de educação inclusiva no Brasil:
http://www.videocamp.com/pt/movies/outro-olhar

Vídeo *Pessoas com Eficiências*, que aborda o acesso das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho:

http://www.videocamp.com/pt/movies/pessoas-com-eficiencias

Blog *Assim como Você*, de Jairo Marques, na Folha de S. Paulo. Cadeirante, ele se dedica a retratar aspectos da vida de pessoas com deficiência e cidadania:
http://assimcomovoce.blogfolha.uol.com.br/

Complete esta lista com outras sugestões!